

APRESENTAÇÃO

Este primeiro número do volume dezoito da *Revista do GEL* traz dez novos artigos e uma resenha crítica. São dez estudos nos quais se discutem as materializações do fenômeno linguístico, por meio de análises diversas.

Em “Tipologia de marcadores ilocucionários e seu papel no estudo das relações de discurso”, Gustavo Ximenes Cunha explicita o papel dos marcadores ilocucionários – conforme a tipologia proposta por Roulet – na definição das relações ilocucionárias, com base na análise de um excerto de peça teatral.

No texto “Análise semântico-enunciativa de *Senhorio* no âmbito da família patriarcal: o nome e a transmissão de bens”, Lílina de Almeida Nascimento Ferraz e Jorge Viana Santos discutem sentidos da palavra *senhor* circulantes em cartas de alforria no Brasil durante o período de 1841 a 1888 e em textos da imprensa baiana durante o período de 1870 a 1888.

O artigo “A noção de sujeito na semântica do acontecimento”, de Kelly Cristini Granzotto Werner e Eliana Rosa Sturza, apresenta uma reflexão sobre a noção de “sujeito” na Semântica do Acontecimento, proposta e desenvolvida pelo pesquisador brasileiro Eduardo Guimarães, como uma Semântica Histórica da Enunciação. Para tanto, parte da leitura de duas obras relevantes publicadas por esse autor: *Semântica do Acontecimento: um estudo enunciativo da designação* (2002) e *Semântica, enunciação e sentido* (2018).

Mudada a perspectiva para a Sociolinguística Variacionista, Marcela Langa Lacerda, em “Breve percurso histórico de abordagens linguísticas que antecedem e influenciam a constituição da sociolinguística variacionista”, resgata uma parte da história dos estudos linguísticos que antecedem e influenciam a constituição desse campo do saber linguístico. Para tanto, retoma brevemente a história da Linguística dos séculos XVIII, XIX e XX, considerando fatos que interessam ao tema *variação e mudança linguística*, no âmbito das seguintes abordagens: (i) os estudos comparados, (ii) os histórico-comparados, (iii) os neogramáticos, (iv) os dialetológicos, (v) Estruturalismo e (vi) Gerativismo. As ideias de Humboldt e Whitney e de Meillet e Martinet também foram consideradas.

Heloisa Mara Mendes e Marina Célia Mendonça, com o artigo “Jornalismo digital em perspectiva dialógica: uma análise do gênero editorial na *Folha de S. Paulo*”, analisam, a partir da perspectiva dialógica, com base em escritos de Bakhtin e Volóchinov, editoriais publicados na edição digital do jornal *Folha de S. Paulo*. A escolha de enunciados pertencentes ao campo do jornalismo justifica-se pelo fato de que os gêneros discursivos

não permanecem indiferentes às especificidades de sua atualização no campo da comunicação social a que pertencem.

A percepção da afetividade é o tema da reflexão de “Entre cheiros e texturas, triagens e misturas: a exclusão social da perspectiva da Semiótica Tensiva no conto ‘O bife e a pipoca’”. A autora Sonia Merith-Claras discute as modulações sensíveis dos atores do enunciado no conto “O bife e a pipoca”, de Lygia Bojunga, demarcando como as diferenças sociais são articuladas no projeto enunciativo do enunciador. Isto é, uma vez que as escolhas enunciativas recaem sobre o *crer* do enunciatário, a autora observa como as modalidades epistêmicas, articuladas em percursos figurativos e temáticos, reforçam uma leitura sensorial na busca da adesão afetiva do leitor.

Na sequência, em “Forms of address among law students in 19th century São Paulo: symmetrical relationships”, Marilza de Oliveira e Enedino Soares analisam formas de tratamento no viés da análise sócio-histórica da linguagem, alicerçadas na abordagem de comunidade de prática (ECKERT, 2000) e na teoria da interpretação das culturas que concebe o comportamento humano como ação simbólica (GEERTZ, 2011). A análise mostra que, usado para expressar comportamento agressivo e ataque de fúria, o pronome *você*, na visão bakhtiniana de carnavalização, sinaliza o baixo na escala de tratamento.

Também em torno da análise bakhtiniana, temos o artigo de Luciane de Paula e Giovana Cristina de Moura: “Voldemort e Bolsonaro: diálogo entre arte, mídia e política”. O intuito da reflexão é pensar sobre as simetrias entre vida e arte, semiotizadas por Voldemort e Bolsonaro, além de verificar como essa correlação se tornou debate na comunidade de fãs de HP, com relação à associação da obra à política. O método adotado é o dialético-dialógico bakhtiniano. As concepções mobilizadas são: diálogo, enunciado, vozes sociais, reflexo e refração, forças centrípetas e forças centrífugas, arte e vida.

O estudo do aspecto verbal pode ser observado no artigo “Aspecto verbal nas construções com verbo-suporte”, de autoria de Larissa Picoli, Oto Araújo Vale e Eric Laporte. Esse artigo discute o aspecto verbal nas construções com verbo-suporte (CVS) e com extensões de verbo-suporte, focalizando a função semântica que os verbos podem ter quando exprimem aspecto.

No término da sequência de artigos, temos “Contribuições de um curso EAD para o letramento em avaliação de professores de línguas adicionais para crianças”, de Gladys Quevedo-Camargo e Juliana Reichert Assunção Tonelli. O escopo desse artigo é apresentar uma análise temática (MINAYO, 2007) de diários reflexivos (REICHMANN, 2013) de participantes de um curso na modalidade de ensino a distância (EAD) sobre avaliação em contextos de ensino-aprendizagem de línguas adicionais para crianças,

cuja escrita foi orientada por perguntas-guia. Buscaram-se evidências de impacto de um dos módulos do curso nas reflexões das cursistas sobre cinco conceitos básicos da área de avaliação: autenticidade, confiabilidade, efeito retroativo, praticabilidade e validade (ISAACS, 2013; GREEN, 2014).

Finalizamos o presente número com a resenha de “Ten lectures on construction grammar and typology”, de William Croft, elaborada por André Vinícius Lopes Coneglian.

Esses trabalhos – reunidos e dispostos em ordem alfabética pelo último sobrenome do autor (ou do primeiro autor) no corpo da revista, salvo a resenha que segue no final do volume – apontam para diferentes vertentes do pensamento acerca da linguagem e dialogam com linhas de pesquisa constantemente presentes nos dezessete volumes da *Revista do GEL* que foram já publicados. Reiteram, assim, nosso compromisso com a diversidade e com a qualidade do pensamento acadêmico em nossos campos de estudo, sendo, portanto, índices de caminhos já trilhados, mas, ao mesmo tempo, ainda potencialmente produtivos para o desenvolvimento de investigações que contribuam para a construção de um pensamento, em todos os sentidos, inovador e revigorante.

Novamente, agradeço à Letraria e a todos os seus colaboradores, a Milton Bortoleto – nosso auxiliar editorial –, aos autores e aos pareceristas, cujos ânimo e contínua resistência têm dado prosseguimento a este projeto científico, mesmo em momento tão adverso.

Desejamos excelente leitura a todos.

Marcelo Módolo¹
Editor da Revista do GEL,

São Paulo, 4 de abril de 2021,
domingo de Páscoa.

¹ Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil; modolo@usp.br;
<https://orcid.org/0000-0001-5808-9368>